

## Um belo exemplo...

Evaristo Marzabal Neves

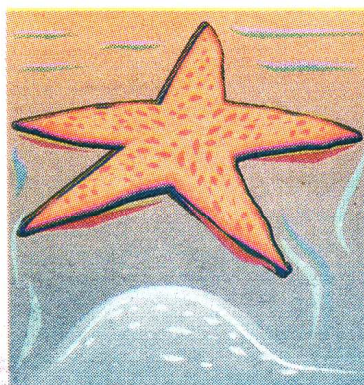
... **e** que exemplo! Como acontece há 14 anos, um grupo de cerca de duas dezenas de estudantes da Ohio State University, liderados pela Profa. Jill Pfister, em convênio com a ESALQ e a Universidade Americana, tendo como coordenador local o Prof. Ricardo Shiota, do Depto. de Economia, Administração e Sociologia, vem ao Brasil em janeiro para, ao longo de seis semanas, cursar disciplinas na ESALQ, efetuar visitas técnicas, culturais e turísticas e dedicar um dia a uma ação social, que tem sido dirigida à MUCAPP (Associação Pró-Mutirão da Casa Popular de Piracicaba).

Na 3ª feira (29/01) uma pequena brigada formada por alunos americanos, alunos do Programa PET-GAEA/ESALQ, alunos do SENAC, uma da USP LESTE (São Paulo), voluntários da MUCAPP e pintores da equipe do Toni "arregaçaram as mangas" e se deslocaram até os bairros Tatuapé I e II para pintarem as casas de Fernanda e Juci Maria.

O efeito social desta ação pode ser uma gota no oceano diante da magnitude do déficit habitacional em Piracicaba, porém, vem à lembrança uma pequena história sobre a prática do bem.

Contam que um escritor em

férias estava em sua casa de veraneio. Olhando para a praia notou que um jovem estava apanhando estrelas-do-mar e devolvendo-as ao oceano. O escritor foi até a praia e se aproximando do moço disse: - Meu jovem, existem milhares de quilômetros de praias por este mundo afora e centenas de milhares de estrelas-do-mar espa-



lhadas pela praia. Que diferença faz? Você joga poucas de volta ao mar. A maioria vai perecer de qualquer forma com esse sol ardente. Neste momento, o jovem apanhou mais uma estrela-do-mar e jogou-a de volta ao oceano e disse: - Para aquela eu fiz a diferença. O escritor entendeu a mensagem e a partir daí acompanhou o jovem e devolveu estrelas-do-mar ao oceano, no tempo em que permaneceu de férias.

Para estes jovens estudantes

pouco importa que esta ação seja insignificante diante do déficit habitacional urbano. No anonimato, vale a realização de uma boa ação social auxiliando famílias carentes da periferia da cidade, sem mesmo conhecê-las.

Agora fico imaginando que são estudantes norte-americanos de passagem e que jamais retornarão àquelas casas. Mas, como o voluntariado é prática comum no meio universitário americano, levam como lembrança o reconhecimento do bem e a gratidão de famílias de baixa renda. Também, foi uma oportunidade de conhecer a realidade dos bairros da periferia, longe do "mundo encantado" da vida universitária.

Que belo exemplo! Você, caro leitor, imagine se esta ação "pega" em nosso meio universitário. Quando a temática é a prática da responsabilidade social, sempre digo e repito aos alunos: "Vocês, isoladamente, não mudam o mundo, mas uma brigada de catadores de estrelas-do-mar pode auxiliar o mundo em seu entorno a ser melhor, mais humano, mais afetivo, mais cooperativo, mais compartilhado, mais sustentável". Fica o exemplo.

**Evaristo Marzabal Neves,**  
**Prof. Titular Aposentado,**  
**ESALQ/USP. E-mail: emneves@usp.br**